

# **A INFLUÊNCIA DO USO DA INTERNET NA ESCRITA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE GUARÁI-TO**

Dhyennyfer Stefany Lopes Rodrigues<sup>1</sup>, Samara Machado Damaseno<sup>2</sup>, Izidorio Paz  
Fernandes Neto.<sup>3</sup>

## **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo analisar as necessidades de compreensão da influência dos desempenhos individuais de alunos do ensino médio voltados as formas de escrita, fundamentar propostas de mudanças na forma do uso de tais ferramentas não igualitárias às linguagens feitas na internet, hoje muito comum dentro de salas de aulas, bem como refletir sobre até que ponto isso pode influenciar na produção escrita desses alunos. Para isso utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo com uso de questionário aos alunos do ensino médio para melhor embasamento desse estudo. O contato diário com a rede informatizada se torna nocivo quando a mesma não é bem utilizada pelos estudantes trazendo prejuízos ao seu desempenho em sala de aula, prejudicando a produção textual escrita, devido ao costume para abreviações de palavras diminuindo o tempo ao escrever textos extensivos não utilizando a norma culta da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Estudantes, Internet, Escola, Escrita, linguagem padrão.

## **INTRODUÇÃO**

Sabe-se que a internet tem uma grande influência na vida das pessoas, facilitando o dia a dia dos estudantes e de diversas pessoas nos mais variados assuntos e afazeres. A internet auxilia a população a fazer desde pesquisas significantes a

---

<sup>1</sup> Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Educacional Santa Catarina IESC/FAG. Guarái-TO

<sup>2</sup> Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Educacional Santa Catarina IESC/FAG. Guarái-TO

<sup>3</sup> Professor Assistente dos Cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia do Instituto Educacional Santa Catarina IESC/FAG. Guarái-TO

pesquisas insignificantes, chega ao nosso entendimento tudo o que pesquisamos e de outra forma valores que não agregam ao nosso conhecimento. As pesquisas podem ser benéficas e não benéficas, pelo fato de trazerem a facilidade de uma boa escrita e tristemente uma comodidade tanto no meio escolar, quanto no meio social.

O uso da internet poderá trazer clareza de se obter uma boa escrita devido ao uso correto desta ferramenta. Contudo, em sua maioria, a escrita é inadequada por várias razões como vocabulário, falta de coerência, coesão e erros gramaticais. Além disso, a maneira na qual se utiliza a pesquisa na internet levam a irresponsabilidade quanto ao uso correto da gramática, trazendo palavras que substituem a da norma portuguesa. O presente artigo tem o intuito de alertar e preservar o uso correto da língua portuguesa pelos jovens que se encontra defasada, para isso o presente artigo parte da seguinte problemática, quais métodos deverão ser usados para mudança? De quem é a responsabilidade quanto ao uso correto da escrita na internet?

Mesmo com a existência de ferramentas pedagógicas por meio do uso de tecnologias para o ensino, a maioria dos professores ou escolas optam por proibir o uso de tecnologias ignorando a possibilidade do aprimoramento do ensino através do seu uso, resultando exclusivamente a um serviço recreativo para os estudantes, que dificilmente acabam por usar a tecnologia a favor do aprendizado e melhoria de sua escrita (SEABRA, 2013).

A língua portuguesa, como todas as línguas no mundo, apresenta variadas formas de linguagem escrita e falada que, na realidade, considerando as diferentes situações da linguagem, independente da normatização produzida, não são consideradas como erros gramaticais. Dominar uma variante de prestígio, como a norma padrão de uma língua, não significa dizer que o outro seja rudimentar, pobre, incapaz, dentre outros (NETO, 2016). Porém, o que se nota é que há muitas dificuldades de alunos do ensino médio quanto ao uso da língua formal, culta ou padrão da língua.

A linguagem humana é um sistema de coordenação de palavras ou símbolos que servem para a comunicação. Essa comunicação varia de acordo com os comportamentos sociais a que cada indivíduo está inserido. As estruturas diversas e distintas da língua não prejudicam o seu entendimento nas abrangentes situações e ações sociais. Acontece que essas diferentes situações do convívio em sociedade

necessitam de adequações que o indivíduo precisa dominar para que não seja excluído dos demais.

Assim, ele poderá dominar a fala, sabendo usá-la de acordo com cada situação aqui esteja inserido. Assim, pode-se dizer que “[...] a natureza da linguagem usada por uma pessoa determina todo o seu modo de vida, inclusive a sua maneira de pensar, abrangendo todas as atividades mentais” (TERWILLIGER apud ANATALINO, 2008, p. 231).

Desse modo, é fundamental avaliar a conduta dos estudantes em relação à internet refletindo sobre a importância dos processos de elaboração e construção do conhecimento, assim o presente estudo tem por objetivo analisar as necessidades de compreensão da influência dos desempenhos individuais de alunos do ensino médio voltados as formas de escrita, fundamentar propostas de mudanças na forma do uso de tais ferramentas não igualitárias às linguagens feitas na internet, hoje muito comum dentro de salas de aulas, bem como refletir sobre até que ponto isso pode influenciar na produção escrita desses alunos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A fim de ilustrar os conceitos presentes anteriormente, relatamos uma experiência vividas pelas as autoras do presente artigo. Devido a pandemia de Covid-19 tornou-se difícil a coleta de dados devido o fechamento das escolas. No entanto, buscou novos meios de coleta de dados da pesquisa, sendo elas o uso dos meios tecnológicos.

Contudo, elaborou-se dois questionários distribuídos para duas escolas que são: Escola Irineu Albano Hendges; Centro de Ensino Médio Oquerlina Torres. Foram distribuído em ambas instituições questionários a serem respondidos na Plataforma Google Docs. Portanto, na Escola Irineu Albano Hendges se recolheram repostas compostas por jovens dentre 15 e 16 anos.

A coleta foi feita logo após dois dias, tendo os dados levantados através de gráficos e textos. Foram dados os termos de consentimento livre e esclarecido (Resolução 466/2012 CNS/CONEP) no intuito de legalizar o pedido da pesquisa entre escola e a faculdade dos acadêmicos reponsáveis pela coleta de dados juntamente aos alunos das escolas, tendo sua coleta de dados nas escolas do município de Guaraí-TO, como demonstrado abaixo:



Figura 1- Mapa da cidade de Guaraí-TO

Fonte: Google.

O questionário possuía perguntas como: quais locais é usado a internet dos alunos, quantidade de horas de uso, sites mais utilizados, aplicativos e quais utilidades da internet quanto a pesquisas escolares e interesses particulares. Com a coleta, foram identificados negativas, isto é, intensifica o uso sem fins qualitativos voltados a educação, tornando a escrita e a leitura de nível inferior.

Sendo assim, todos os itens da pesquisa foram de grande importância para se dar o fim do trabalho, levantando os dados para intensificar os temas especificados ao decorrer do trabalho.

## 1.1 O USO DA INTERNET PELOS JOVENS NA ATUALIDADE

O que os jovens tanto fazem na frente do computador? Sabe-se que a internet é uma grande ferramenta utilizada pelos jovens, adultos e crianças. Um dos maiores problemas que a internet causa é o fato de que o jovem tem seu computador reservado somente para ele pesquisar o que quiser sem o monitoramento de um adulto responsável (SPIZZIRRI, WAGNER, *et al.*, 2012).

Dessa forma existe a possibilidade de poderem acabar produzindo hábitos de comunicação ruins, assim diminuindo o seu interesse em realizar a escrita de forma culta. Os jovens associam a internet como uma melhor forma de comunicação com

amigos e familiares, afirmando que os deixam mais próximos, que aumenta a intimidade e até que facilita a mentira (SPIZZIRRI, WAGNER, *et al.*, 2012). A internet fornece uma comunicação que proporciona diversas formas de interação entre os jovens, apesar de que a internet não é somente um workshop de informação, mas também um local de trabalho. Os jovens relacionam a internet como um modo de vida fictício e ficam presos nessa realidade virtual, esquecendo a vida real e agindo de forma informal em seu dia a dia escolar (SPIZZIRRI, WAGNER, *et al.*, 2012).

Entende-se que a maioria dos jovens possui algum tipo de ferramenta tecnológica, mas também se sabe que existe uma pequena quantidade de jovens que não possuem nenhum tipo de ferramenta para ingressar no meio tecnológico. Normalmente o primeiro acesso a um computador é feito na escola, exceto jovens com uma renda familiar mediana (TONDO, 2015) e na escola a aprendizagem é feita com o uso de tecnologias simbólicas, instrumentais entre outras (PEIXOTO, BRANDÃO e SANTOS, 2007). Quase todos os países possuem a entrega de computadores nas escolas (SORJ e LISSOVSKY, 2011) e esse tipo de ensino pode funcionar como uma aprendizagem eficaz, porém o uso da internet nas escolas não traz somente os benefícios de educar o aluno, pois o uso didático da internet pode se tornar insignificante para o jovem dentro da escola já que existe a possibilidade do estudante não usar a internet só para as pesquisas escolares, porque muitos dos professores não acompanham o que o seu aluno está pesquisando e acaba saindo do foco da aprendizagem (ALBACH, 2014).

O uso da internet modificou as interações com o mundo (ALBACH, 2014) e está cada vez maior o uso de aparelhos eletrônicos, portanto é inevitável a presença de celulares nas escolas (NAGUMO e TELES, 2016). Deve-se levar em conta também que o uso de aparelhos eletrônicos na escola pode facilitar o compartilhamento de colas de modo mais eficiente que os já existentes, porém esse meio eletrônico é também uma ferramenta eficaz de estudo e o professor deve conversar com seus alunos apontando as medidas corretas de uso e estar sempre observando e regulando o uso que não é necessário (BATISTA e BARCELOS, 2013).

## **1.1 O USO DA INTERNET NA SALA DE AULA**

Sabe-se que a alfabetização vem desde as primeiras séries onde as primeiras letras a serem conhecidas são as vogais, o método que se utiliza para ensinar vai da

criação e da maturidade do educador para repassar para a criança (FERREIRO, 2017). Em 2018 o IBGE publicou uma nota que mostra que no Brasil o índice de alfabetização é muito baixo, cerca de 11,3 milhões de pessoas, uma taxa de 6,8% acima de 15 anos, não é alfabetizada e o Plano Nacional de Educação tem como intuito cessar este analfabetismo até o ano de 2024 (IBGE, 2018). O analfabetismo absoluto se refere a uma pessoa que não sabe ler e escrever, e mesmo com índices históricos alarmantes (FERRARO, 2012), a preocupação com estudantes que sabem ler e escrever é o analfabetismo funcional, que é incapacidade de compreensão de leitura e de correta escrita de acordo com a norma culta (PEREZ, 2014).

Com esse alto índice pode-se ver a precariedade do ensino nas escolas e muitos outros fatores presentes no país (HADDAD e SIQUEIRA, 2015), tendo em vista que o índice de analfabetismo das áreas urbanas é maior que os da área rural, tendo em vista que a maior parte da população vive em áreas urbanas (HADDAD e SIQUEIRA, 2015). De acordo com o INAF (INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL) de 2012, uma em cada quatro pessoas só consegue fazer anotações e identificar algumas informações em pequenos textos e suceder as mais simples operações matemáticas.

Para uma boa alfabetização não cabe somente aos jovens a força de vontade de aprender, mas também ao educador a metodologia correta. Se o educador usar de forma incorreta, os alunos irão aprender daquela forma. Porém, não significa que toda forma de escrita está incorreta, ela pode estar sendo usada no contexto incorreto e no momento impróprio (NETO, 2016).

Dessa forma é primordial que o professor ao fazer seu planejamento, inclua o uso da internet para fins pedagógicos, como a visualização de uma imagem, quiz interativo entre os alunos, dentre outros, também é necessário criar mecanismos de controle desse uso, ou seja acompanhar os alunos de perto no uso dessa ferramenta em sala de aula, potencializando seu alcance e seus objetivos.

## **1.2 RELAÇÃO ENTRE O USO DA INTERNET E A FORMAÇÃO DA ESCRITA**

A escrita na internet tem características próprias do ambiente e utiliza de vários recursos para tornar a comunicação mais dinâmica como abreviações, redução de palavras, *emojis*, dentre outros formatos (MELO e SANTANA, 2017). Por outro lado, vale lembrar também que a internet pode ser usada como instrumento de ensino, porém deve seguir critérios pedagógicos para que funcione corretamente (SOUZA, 2003).

A possibilidade do uso da internet como instrumento de ensino não é de acessibilidade a todos, o que dificulta a implantação dessa ferramenta com o objetivo de ensino (BARRETO, 2010), deixando um dilema entre quando o uso da internet pode ser prejudicial para a escrita dos alunos ou quando pode ser contributivo ao aprendizado da escrita, sendo que os vícios de linguagem na internet têm confundido os jovens com o adequado uso da norma padrão evidenciados pelo excesso de abreviações e neologismos (MELO e SANTANA, 2017).

Ainda que essa linguagem só possa ser usada em contextos onde a norma padrão não se faz obrigatória. “[...] a linguagem adotada no mundo virtual requer habilidades de escrita rápida para esta geração net, o que cria uma solução intermediária de comunicação, provocando muita preocupação aos estudiosos” (AMARAL, 2003).

Apesar da oportunidade de a internet ser utilizada como ferramenta de ensino, os jovens demonstram cada vez mais vícios de linguagem que correm o risco da possibilidade de serem usados em um momento inadequado que possa exigir a obrigatoriedade do uso da norma padrão. Essa preocupação surge do pressuposto de que o uso excessivo da internet para comunicação acabe interferindo na escrita dos estudantes, já que a sociedade está se cercado de novas tecnologias e do uso de *chats* (RIBAS, PINHO, *et al.*, 2007).

Com essa informatização a leitura acaba ficando como algo do passado e os estudantes passam a ler mais a linguagem coloquial da internet e também a escrever mais a mesma linguagem durante a maior parte de seu tempo invés de ler e escrever de acordo com a norma culta (CARMO, MACHADO e MENEZES, 2016).

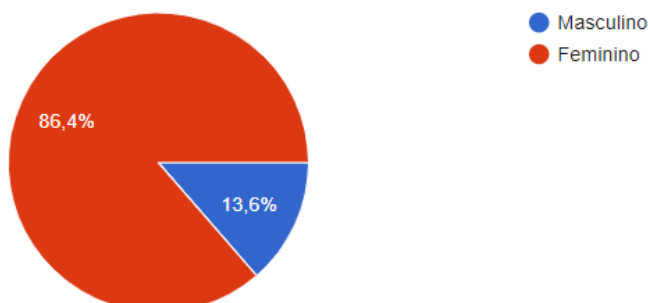
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Passa a se agora a descrever os resultados obtidos com a pesquisa realizada nas escolas estaduais Irineu Albano Hendges; Centro de Ensino Médio Oquerlina Torres. recolheram repostas compostas por jovens dentre 15 e 16 anos, dentre elas mais compostas pelo sexo Masculino como demonstrado no gráfico 1:

Gráfico 1- Sexo

Sexo:

22 respostas



Quando perguntados sobre o uso da internet constatou-se que a maioria dos jovens possuem acesso à internet em suas casas. Outra parte a usa em casa de conhecidos ou familiares. Tapscott (1998) denominou esta geração como “NetGeneration”, “Geração Y”, “Geração digital”, entre outras denominações”. Assim é possível afirmar que quase a totalidade dos jovens tem acesso a internet de forma fácil e rápida.

Quanto a quantidade de uso da internet, os alunos se demonstraram bem assíduos, tendo a maior parte da utilização feita todos os dias. Spizziri (2017) aponta que “esses jovens são caracterizados por estarem sempre conectados a alguma mídia, muitas vezes, a mais de uma simultaneamente.” O que complementa a informação já descrita acima.

Já quanto aos sites utilizados mostrou-se uma tendência quanto ao uso das redes sociais como Facebook, Instagram e Whatsapp. As respostas dos alunos quanto ao uso da linguagem padrão, se demonstraram divergentes, tendo alguns que preferem usar nas redes sociais a linguagem formal, outros se posicionam diante do momento certo o uso da linguagem culta podendo ser feita informalmente em algumas ocasiões. No entanto, não se sabe como foram as reações dos alunos perante o questionário, sendo isso devido a falta de aulas presenciais durante a Pandemia de Covid-19.

Na pesquisa foram demonstradas o déficit do uso das redes sociais para o crescimento intelectual, tendo como a maioria o uso da ferramenta para diversão e passa tempo. Os alunos usam somente quando solicitados por professores o uso da internet para pesquisa escolares, tornando a relação professor -aluno um pouco distante.



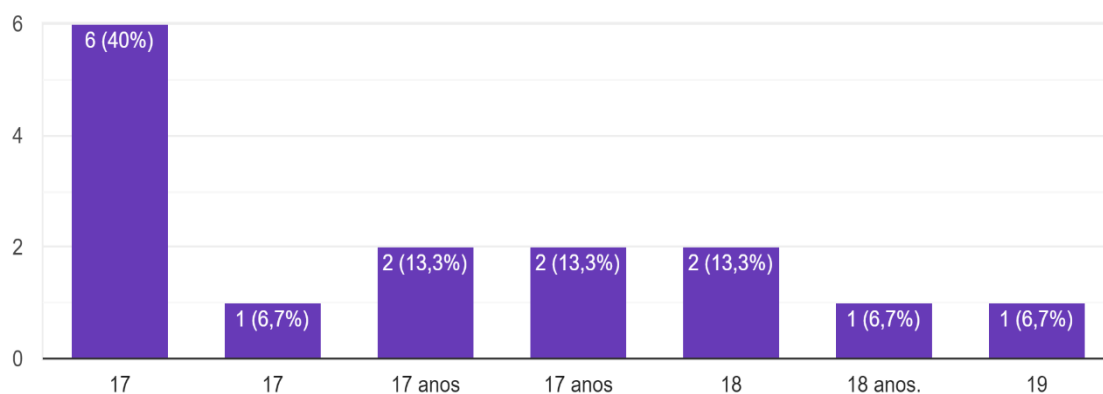
Contudo, os alunos desta instituição demonstraram que o mal uso da escrita nas redes sociais influenciam diretamente em outras áreas, como em criações de textos, fala e outros meios que exigem uma organização ortográfica elevada.

Dando sequência a descrição dos resultados passa-se agora a demonstrar os dados colhidos no Centro de Ensino Médio Oquerlina Torres, 15 pessoas responderam o questionários, tendo elas idades dentre 17 a 19 anos, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 2- Idade dos alunos respodentes da escola

Idade?

15 respostas

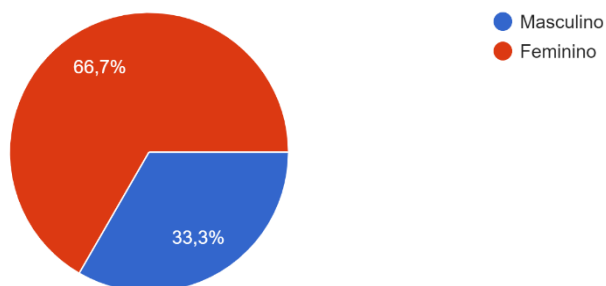


A pesquisa foi composta por um grupo seleteo, sendo sua maioria composta pelo sexo masculino, conforme gráfico 3:

Gráfico 3- Sexo dos Alunos

Sexo:

15 respostas



As respostas feitas quanto ao lugar do uso de internet foram igualitárias, sendo sua utilização realizadas em suas casas. Ao contrário da outra escola, os alunos em sua maioria usam a internet frequentemente. As redes sociais são as mais citadas como uso frequentes como Instagram, Facebook e Whatsapp, tendo por si o uso da linguagem padrão divididas entre opiniões, sendo praticadas mediante o momento, isto é, utiliza-se a linguagem padrão para a confecção de textos ou outros meios que exigem-se a linguagem culta. Por outro lado, em grupo de amigos e familiares se pratica a linguagem informal.

O uso de *emojis*<sup>4</sup> são frequentes em ambas as escolas. Este ato tem o intuito de diminuir as interações escritas, fazendo com que haja uma rápida comunicação entre os jovens. Este método trás a decadência do uso da linguagem formal, sob o pressuposto de que a falta do uso o faz se tornar como correta, sendo de grave acometimento a comunicação e escrita. No entanto, a pesquisa demonstra uma certa preocupação dos alunos quanto ao uso da linguagem padrão, tendo em vista que admitiram em algumas ocasiões errarem a escrita por terem o uso frequente da linguagem informal.

Foi possível verificar também que os alunos se abstem de fazer o uso de sinais de pontuação no interior do parágrafo, vírgula e demais afins ortográficos. Em ambas as escolas os alunos mostram dificuldades na escrita, isto é, o uso frequente das redes sociais sem o devido cuidado a escrita tornam os jovens, não em seu total, menos propensos a utilização da linguagem correta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há uma necessidade dos processos de ensino nas escolas serem aprimorados de modo que sejam mais reflexivos. O aluno precisa ter a aprendizagem mais consciente de que os uso cotidiano e informal da linguagem pode trazer problemas de

---

<sup>4</sup> Emoji (絵文字 lit. pictograma?) é uma palavra derivada da junção dos seguintes termos em japonês: e (絵 "imagem"?) + moji (文字 "letra"?). Com origem no Japão, os emojis são ideogramas e smileys usados em mensagens eletrônicas e páginas web, cujo uso está se popularizando para além do país. Eles existem em diversos gêneros, incluindo: expressões faciais, objetos, lugares, animais e tipos de clima. Sua popularização se dá principalmente pela inclusão internacional em iPhones, que foi seguida pela adoção em sistemas Android, e por sua vez, nos demais sistemas operacionais. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Emoji>.

escrita e fala a si, isto é, quando se cria vícios de linguagem torna-se mais difícil a escrita e a comunicação formal, exigida em avaliações internas e externas. A escola ganha um papel conscientizador e fiscalizador nesse sentido, alertando os alunos sobre o uso de tais mecanismos e quais os locais e momentos são toleráveis esses “escapes” da linguagem padrão.

O presente artigo buscou intensificar e advertir sobre a influência das redes sociais ao uso da linguagem escrita correta. Todos os dados elencados da pesquisa, para tanto, apresentaram os processos cognitivos relacionados à escrita, bem como quais os danos causados na produção da língua oral, escrita e, finalmente a formal. Tais atos poderão serem modificados se houverem uma intensificação de alerta dos profissionais da educação, tendo ações como o incentivo da leitura de livros, ao uso de conversas fora das redes sociais e, por fim, a conscientização do uso do Português em sua forma correta, tendo como objetivo elevar o grau da escrita correta aos estudantes das redes de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALBACH, J. S. Os usos que os jovens fazem da internet: Relações com a escola. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 138-159, 2014. ISSN 1982-7199.

Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/739/330>>. Acesso em: 4 Abril 2020.

AMARAL, S. F. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: THEODORO, E. **A Leitura nos Oceanos da Internet**. [S.l.]: Cortez Editora, 2003. Cap. 2. In: A Leitura nos Oceanos da Internet.

ANATALINO, J. **À Procura da Melhor Resposta**. [S.l.]: Biblioteca24horas, 2008. 231 p. ISBN 978-85-7893-250-3. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=RWepdDZoWFIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q=231&f=false>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

BARRETO, E. R. L. A influência da Internet no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n. 106, p. 84-90, Março 2010. ISSN 2525-5479. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8269>>. Acesso em: 7 Abril 2020.

BATISTA, S. C. F.; BARCELOS, G. T. Análise do uso do Celular no Contexto Educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-10, Julho 2013. ISSN 1679-1916. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/41696/26448>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

CARMO, F. M. D.; MACHADO, L. M.; MENEZES, T. D. O. D. A Escrita Virtual e sua Interferência na Escrita Convencional. **Faculdade São Luís de França**, São Luís de França, Dezembro 2016. Disponível em: <[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc\\_02-2.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_02-2.pdf)>. Acesso em: 8 Abril 2020.

CÁRNIO, M. S. et al. Influência de estímulos visuais na escrita de escolares do ensino fundamental. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 79, p. 99-106, Dezembro 2014. ISSN 0103-7013. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Maria\\_Silvia\\_Carnio/publication/272565219\\_Influence\\_of\\_visual\\_stimuli\\_in\\_the\\_writing\\_of\\_students\\_from\\_the\\_elementary\\_school/links/54e8ee7c0cf25ba91c7ebb28.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Maria_Silvia_Carnio/publication/272565219_Influence_of_visual_stimuli_in_the_writing_of_students_from_the_elementary_school/links/54e8ee7c0cf25ba91c7ebb28.pdf)>. Acesso em: 27 Maio 2020.

CASTRO, T. O.; CAVALCANTE, K. L. Importância do uso das tecnologias de comunicação e informação no ensino da Biologia. **Semiárido de Visu**, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 88-97, 2019. ISSN 2237-1966. Disponível em: <<https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/484/428>>. Acesso em: 28 Maio 2020.

FERRARO, A. R. História inacabada do analfabetismo no Brasil. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 243-250, Janeiro 2012. ISSN 2238-0094. Disponível em: <<http://www.rbheold.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/329/314>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. [S.l.]: Cortez Editora, v. 6, 2017. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=tXMzDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

HADDAD, S.; SIQUEIRA, F. Analfabetismo entre Jovens e Adultos no Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Vitória, ES, v. 1, n. 2, p. 88-110, Julho 2015. ISSN 2446-8584. Disponível em: <<http://abalf.org.br/revistaeletronica/index.php/rabalf/article/view/81/64>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=24772&t=resultados>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL. Pesquisa Gera Conhecimento: O Conhecimento Transforma. **INAF Brasil**, 2011. Disponível em: <<https://ipm.org.br/relatorios>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

MELO, É. A. D.; SANTANA, F. P. A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9º ano na cidade de Tobias Barreto-Se. **Revista Caderno de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 3, n. 1, p. 21-34, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/download/231535/28798>>. Acesso em: 7 Abril 2020.

NAGUMO, E.; TELES, L. F. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 246, Maio 2016. ISSN 2176-6681. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812016000200356&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812016000200356&script=sci_arttext)>. Acesso em: 8 Abril 2020.

NETO, H. F. M. O Preconceito Linguístico: Relação Alunos e Ensino. **Monografias Brasil Escola**, 27 Maio 2016. Disponível em: <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/o-preconceito-linguistico-relacao-alunos-ensino.htm>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

PEIXOTO, M. D. A. P.; BRANDÃO, M. A. G.; SANTOS, G. D. Metacognição e Tecnologia Educacional Simbólica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, Janeiro 2007. ISSN 1981-5271. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022007000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000100010)>. Acesso em: 8 Abril 2020.

PEREZ, L. C. A. Analfabetismo Funcional. **Brasil Escola**, 23 Dezembro 2014. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

RIBAS, E. et al. A influência da linguagem virtual na linguagem formal de adolescentes. **Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, n. 9, Julho 2007. ISSN 1679-1916. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8dElisangela.pdf>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

SEABRA, C. O celular na sala de aula. **Carlos Seabra Artigos, Reportagens e Outros Escritos**, 3 Março 2013. Disponível em: <<https://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

SORJ, B.; LISSOVSKY, M. Internet nas escolas públicas: políticas além da política. **Biblioteca Virtual Marian e Arthur Edelstein**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 1-40, Março 2011. ISSN 978-85-7982-050-2. Disponível em: <[http://www.centroedelstein.org.br/PDF/WorkingPapers/Internet\\_Educacao\\_marco\\_2011.pdf](http://www.centroedelstein.org.br/PDF/WorkingPapers/Internet_Educacao_marco_2011.pdf)>. Acesso em: 8 Abril 2020.

SOUZA, D. S. G. D. A Influência da Internet no Domínio da Escrita. **Revista do Centro de Línguas e Culturas e da Licenciatura em Tradutores e Intérpretes**, n. 1, p. 69-94, 2003. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/babilonia/article/view/1775>>. Acesso em: 7 Abril 2020.

SPIZZIRRI, R. C. P. et al. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, Porto Alegre, v. 30, n. 69, p. 327-335, Abril 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/23288/22361>>. Acesso em: 8 Abril 2020.

Tapscott, D. (1998). Growing up digital: The rise of the net generation. New York: McGraw-Hill.

TONDO, R. **Smartphones e Pobre Digital: O Consumo de Telefones Celulares e Internet por Jovens de Camada Popular**. Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. 2015. p. 1-15.